



JORNAL ASSUFRGS

Sindicato dos Técnico-Administrativos da UFRGS, UFCSPA e IFRS

**A CONTA DA CRISE
NÃO É NOSSA!**



Arte: Sindijus/RS

Governo Bolsonaro usa a pandemia do Coronavírus contra os trabalhadores e a população mais pobre do país. O despreparo da equipe econômica de Paulo Guedes é evidenciado na demora em apresentar soluções que coloquem dinheiro na mão dos trabalhadores. As principais medidas do governo visam à retirada de direitos trabalhistas, ameaças de corte de salários dos servidores públicos e agilidade em financiar o lucro dos bancos [Página 3](#)

ASSUFRGS

Em isolamento social, mas mobilizados em defesa da categoria

Confira nesse informativo como a Assufrgs Sindicato está se organizando em tempo de isolamento social. Seguimos mobilizados em defesa dos direitos da categoria, em contato direto com as reitorias da UFRGS, UFCSPA e IFRS, para que a saúde e segurança de nossos colegas sigam preservadas. Fique atento, o atendimento presencial em nossas sedes foi suspenso.

[Página 2 e 4](#)

PROTAGONISMO

Como UFRGS, UFCSPA e IFRS vêm ajudando no combate ao Coronavírus?

O trabalho dos Técnico-Administrativos em Educação, docentes e estudantes evidenciam a importância das universidades públicas e institutos federais na luta contra a pandemia da COVID-19. Desde a fabricação de álcool gel e EPIs, à auxílio nos testes e vacinação contra a influenza. Saiba como a comunidade das IFEs estão mobilizadas contra esse inimigo implacável.

[Página 4](#)

ASSUFRGS NA TUA CASA

Clique na logo abaixo para entrar no site da Assufrgs e acompanhe a série de vídeos, gravadas direto da casa de nossos colegas de categoria. A proposta é dividir novos conhecimentos e proporcionar uma quarentena mais leve e prazerosa.



INFORMES

Funcionamento da Assufrgs durante a quarentena

Nestas semanas de isolamento social, a coordenação da ASSUFRGS continua com suas reuniões semanais, agora online. Seguimos debatendo e encaminhando as questões para a defesa da categoria, da democracia, dos direitos da classe trabalhadora, da educação e dos serviços públicos.

Porém, com o objetivo de preservar a saúde dos nossos filiados e trabalhadores, estão suspensos os atendimentos presenciais nas sedes do sindicato. O atendimento deve voltar ao normal no dia 04 de maio. Há possibilidade deste prazo ser prorrogado, caso a situação de combate ao Coronavírus não melhore.

Seguimos com nosso atendimento virtual, via e-mail e telefone. Confira os contatos de cada um dos setores:

CONVÊNIOS

e-mail: convenio@assufrgs.org.br
whatsapp: (51) [99315.9627](tel:99315.9627) (Atenção: ligações serão atendidas de segunda a sexta, das 10h às 16h)

JURÍDICO

e-mail: juridico@assufrgs.org.br
whatsapp: (51) [99315.7254](tel:99315.7254) (Atenção: ligações serão atendidas de segunda a sexta, das 10h às 16h)

SECRETARIA

e-mail: secretaria@assufrgs.org.br
whatsapp: (51) [99316.5032](tel:99316.5032) (Atenção: ligações serão atendidas de segunda a sexta, das 10h às 16h)

NOTÍCIAS EM TEMPO REAL

Seguimos divulgando novas notícias e informações de interesse da categoria através do nosso site e redes sociais. Siga e compartilhe nosso conteúdo:



[@assufrgssindicato](https://www.facebook.com/assufrgssindicato)



[@assufrgssindicato](https://www.instagram.com/assufrgssindicato)



(51) [3228-1054](tel:3228-1054) (Mande um "oi" para receber notícias através do whatsapp)

Contamos com a compreensão de todos os colegas!

ASSUFRGS oficia UFRGS para que permita alterações de férias

A ASSUFRGS recebeu diversas reclamações de servidoras e servidores Técnico-Administrativos em Educação quanto à impossibilidade de realização de alterações nos períodos de férias via sistema eletrônico da UFRGS. Ao tentar realizar a alteração aparece uma mensagem informando que não é possível realizar o pedido devido à IN 28/2020.

Sabendo do ocorrido, a Assufrgs Sindicato enviou ofício à reitoria da UFRGS demandando que seja providenciada a liberação do sistema eletrônico, para que as servidoras e servidores procedam ao cancelamento ou remarcação de suas férias. No ofício já protocolado, o sindicato salienta questões importantes, como:

1) A inaplicabilidade, na íntegra, da IN 28/2020 às IFEs, por força do art. 207 da Constituição Federal, que outorga alto

grau de autonomia, em relação às normas infralegais atinentes aos servidores da administração direta. Ressaltamos que a UFRGS já enviou uma resposta ao sindicato, afirmando que ainda estava analisando a instrução antes de definir sua aplicação. Exigimos que a Reitoria seja transparente sobre como vai proceder em relação a todos os pontos da IN 28 e que não aplique essa instrução normativa, extremamente danosa aos direitos dos servidores, em um momento em que todos estão focados em combater a pandemia da Covid-19.

2) A Lei 8.112/90, ao tratar das férias dos servidores, regula especificamente a exceção à interrupção das férias, elencando a calamidade pública ou comoção interna como motivos para tal.

[Confira mais informações no site da ASSUFRGS.](http://www.assufrgs.org.br)



EXPEDIENTE www.assufrgs.org.br

COORDENAÇÃO GERAL: Bernadete de Lourdes Rodrigues de Menezes, Charles Florcza de Almeida e Rafael Berbigier de Bortoli

COORDENAÇÃO FINANÇAS: Márcia Tavares e Marlise Paz

COORDENAÇÃO EDUCAÇÃO POLÍTICA E SINDICAL: Frederico Duarte Bartz e Silvio Roberto Ramos Corrêa

COORDENAÇÃO SST: André Dias Mortari e Maria Luiza da Silva Ramos

COORDENAÇÃO CULTURA: Gilson Silva dos Santos e Rosane Procaska Pereira

COORDENAÇÃO JURÍDICA: Jade Monteiro e Sibila Francine Tengaten Binotto

COORDENAÇÃO DE APOSENTADOS: Laís Magbel Camisolão e Teresinha da Costa Fraga

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO: Mariane Souza de Quadros e Tamyres Filgueira

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Vitor Hugo Xavier

CORONAVÍRUS

Pandemia escancara despreparo e caráter antipovo do governo Bolsonaro



O vírus da retirada de direitos

Se por um lado o governo Bolsonaro apresenta lentidão para colocar dinheiro na mão da população mais carente, por outro, é bastante ágil na hora de apresentar soluções para retirar direitos da população.

Ainda em 22 de março, Jair Bolsonaro, assinou a MP da morte, que permitia a suspensão de contratos de trabalho e de salários, em todo o país, por quatro meses. Aliada a MP 936, chamada de Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, as ações autorizam a redução temporária da jornada de trabalho e dos salários e a suspensão dos contratos de trabalho. Em troca, oferece aos trabalhadores benefício que cobre parte da perda de rendimentos, não a sua totalidade. A participação dos sindicatos, nessas negociações, só foi conquistada devido à liminar do STF. O plano original do governo era permitir apenas acordos diretos entre patrão e empregado.

Além disso, o governo ainda faz pressão pela aprovação do contrato de trabalho verde e amarelo, fruto de uma MP do mês de novembro, que precariza ainda mais os trabalhos no Brasil, possibilitando uma queda na contribuição para o FGTS, de 8% para 2%, pagamento menor da multa em caso de demissão, somente 20% sobre o saldo, além de pagamentos de férias e 13º salário adiantados mensalmente, de forma proporcional. Os empregadores ainda não precisarão pagar a contribuição patronal, sucateando ainda mais o INSS. As médias valem para jovens entre 18 e 29 anos e maiores de 55 anos.

Governo quer cortar salários dos servidores públicos

Em plena pandemia, onde os trabalhadores do serviço público desempenham papel fundamental de auxílio à toda a população, surgem por parte de aliados do governo Bolsonaro, insinuações sobre a necessidade de corte de salários dos servidores públicos. O partido Novo propôs uma emenda à PEC do Orçamento de Guerra, para diminuir entre 26% e 50% o salários dos servidores.

Apesar da proposta ter ficado de fora, devido à pressão das federações e sindicatos, é notório que aliados do governo devem apresentar novamente soluções semelhantes. Devemos seguir atentos e mobilizados.

A Assufrgs Sindicato ressalta que está vigilante às movimentações do governo federal e que segue lutando contra todas as medidas que visam retirar os salários e direitos da nossa categoria e de todos os trabalhadores do país. Conte conosco!

O Coronavírus chegou no Brasil ao final de fevereiro, desde então acompanhamos o avanço da pandemia em território nacional e o crescente negacionismo do governo federal quanto à força desse vírus que assola todo o planeta. As medidas de isolamento social, importantíssimas para não sobrecarregar o sistema de saúde, são adotadas em todos os países do mundo. Bolsonaro demorou para entender o recado, e só o fez depois de muita pressão da sociedade civil, que em crescentes manifestações nas janelas, realizaram “panelaços” contra as medidas adotadas por Bolsonaro, ou a falta delas.

É certo que o Coronavírus, além de atarcar a saúde da população, também enfraquece a economia, porém, nem as medidas econômicas do Minsitro Paulo Guedes se salvam do verdadeiro despreparo da equipe que hoje comanda o Brasil. O governo federal iniciou suas promessas de ajuda econômica com míseros R\$200 para trabalhadores informais, foi devido à articulação de deputados federais que o valor subiu para R\$500, chegando à quantia final de R\$600. Aprovado na câmara no dia 26 de março o auxílio emergencial só começou a chegar na mão dos brasileiros, no dia 09 de abril. Isso, somente após diversos entraves burocráticos estabelecidos pelo governo, mostrando que Bolsonaro não tem preocupação com a população mais pobre. Nem as promessas de bilhões de reais em empréstimos facilitados para pequenos empresários saíram do papel.

Enquanto a população espera a boa vontade de Bolsonaro, o Conselho Monetário Nacional e o Banco Central injetaram R\$ 1,2 trilhões em instituições financeiras, mesmo sem a garantia que esse dinheiro retorne para os micro e pequenos empresários do país, responsáveis pela contratação da maioria dos trabalhadores. A “ajuda” de R\$ 650 bilhões que deveria chegar na mão dos empresários, para melhorar o fluxo de caixa das empresas, não foi sequer regulada pelo Banco Central.

EDUCAÇÃO PÚBLICA

O protagonismo das Universidades e Institutos Federais na luta contra o coronavírus

A sociedade brasileira deve reconhecer o protagonismo das Universidades Públicas Federais e Institutos Federais na luta contra a pandemia do coronavírus. Mesmo com a suspensão do calendário de aulas, estudos e pesquisas continuam sendo produzidos pela comunidade acadêmica em todo o país. É importante destacar que as Universidades Federais são responsáveis por cerca de 95% das pesquisas no Brasil, inclusive as de Saúde, como a do genoma do corona.

Em um momento de crise sanitária, pesquisadores e cientistas correm contra o tempo. Os trabalhos vão desde o sequenciamento genético do coronavírus, feito pela USP (Universidade de São Paulo) em parceria com o Instituto Adolfo Lutz e a Universidade de Oxford, da Inglaterra, com apenas 48 horas após o primeiro caso no Brasil; até a produção de novos testes para identificar o vírus, protótipos de respiradores, EPIs, álcool em gel, fármacos, entre outros.

Ataques do governo às Universidades Federais

Desde o início do governo Bolsonaro as Universidades Federais sofrem ataques sistemáticos. Ainda em 2019 o MEC orietou corte de orçamentos e bolsas de pesquisa nas IFEs. A maioria dos ataques foi revertido ao longo do ano, devido à mobilização dos trabalhadores da educação e estudantes, movimentos que ficaram conhecidos como as “Tsunamis da Educação”.

Trabalho das Universidades Federais no combate ao vírus

UFRGS: Pesquisadores da universidade produzem insumos alternativos para o teste de Covid-19. Universidade prevê realização de até 900 testes por dia. A UFRGS desenvolveu estudo que propõe Projeto de Lei para atrasar em três meses o pagamento de dívidas. O Laboratório do Instituto de Geociências lançou campanha para a produção de máscaras para equipes de saúde. A Escola de Enfermagem já realizou dois “drive Thru” de vacinação para idosos e a Faculdade de Farmácia produz álcool gel para segurança dos profissionais que atuam em serviços essenciais da Universidade. E diversas outras medidas.

UFCSPA: Laboratório da universidade produz equipamento hospitalar em impressora 3D. Professores, alunos e técnicos produzem álcool gel para ajudar contra desabastecimento, entre outras medidas.

IFRS: Em ação conjunta entre o IFRS e empresas de Bento Gonçalves, vinho é transformado em álcool 70%. Cursos da área de moda e vestuário do Campus Erechim promovem campanha para confecção de batas hospitalares. Álcool e alimentos são doados para unidades de saúde a partir da união entre campi do Alto Uruguai e empresas da região. O IFRS ainda participa de força-tarefa que produz protetores faciais para doar a profissionais de saúde. E muito mais.

GAROPABA

Devido à pandemia da COVID-19, informamos aos colegas que a Colônia de Férias da ASSUFRGS Sindicato, na cidade de Garopaba/SC, segue fechada por tempo indeterminado.

O objetivo é preservar a saúde e segurança de todos os sócios e trabalhadores do sindicato. Contamos com a compreensão de todos.

NAS REDES SOCIAIS

A ASSUFRGS Sindicato realiza através das redes sociais uma campanha de valorização dos servidores públicos. Através de postagens no Facebook, Instagram e Whatsapp ressaltamos o papel de protagonismo das universidades e institutos federais nesse momento de pandemia.

Faça parte dessa campanha e compartilhe com seus amigos e familiares nossos conteúdos. Vamos mobilizar a população sobre a importância do SUS e da educação pública, gratuita e de qualidade.

CHARGE

